

## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 14/12/2022.

**PEDRO HENRIQUE SANTOS DECANINI MARANGONI**

**As faces do perspectivismo:  
Estudos sobre a percepção em Gurwitsch e Merleau-Ponty**

**ASSIS**

**2022**

**PEDRO HENRIQUE SANTOS DECANINI MARANGONI**

**As faces do perspectivismo:  
Estudos sobre a percepção em Gurwitsch e Merleau-Ponty**

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Doutor em Psicologia (Área de Conhecimento: Psicologia e Sociedade)

Orientador: Danilo Saretta Verissimo

Bolsista: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, Processo nº2017/15348-3).

**ASSIS**

**2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Ana Cláudia Inocente Garcia - CRB 8/6887

M311f Marangoni, Pedro Henrique Santos Decanini  
As faces do perspectivismo: estudos sobre a percepção em Gurwitsch e Merleau-Ponty / Pedro Henrique Santos Decanini Marangoni. Assis, 2022. 247 f.

Tese de Doutorado - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis  
Orientador: Prof. Dr. Danilo Saretta Verissimo

1. Fenomenologia. 2. Percepção. 3. Perspectivismo. 4. Gurwitsch, Aron, 1901-1973. 5. Merleau-Ponty, Maurice, 1908-1961. I. Título.

CDD 150.192



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Assis



**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE PEDRO HENRIQUE SANTOS DECANINI MARANGONI, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CÂMPUS DE ASSIS.**

Aos 14 dias do mês de dezembro do ano de 2021, às 08:30 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de PEDRO HENRIQUE SANTOS DECANINI MARANGONI, intitulada **As faces do perspectivismo: Estudos sobre a percepção em Gurwitsch e Merleau-Ponty**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Prof. Dr. DANILO SARETTA VERISSIMO (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia Social e Educacional / UNESP/FCL-Assis, Prof. Dr. MATHEUS HIDALGO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Filosofia / UFS/São Cristóvão, Prof. Dr. ANDRÉ DIAS ANDRADE (Participação Virtual) do(a) USP / Ribeirão Preto, Prof. Dr. CLAUDINEI APARECIDO DE FREITAS DA SILVA (Participação Virtual) do(a) UNIOESTE / Toledo, Prof. Dr. MARCELO CARBONE CARNEIRO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Ciências Humanas / UNESP/FAAC-Bauru. Após a exposição pelo doutorando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final: **APROVADO. A banca, além disso, recomenda a publicação do trabalho**. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. DANILO SARETTA VERISSIMO



MARANGONI, Pedro Henrique Santos Decanini. **As faces do perspectivismo: estudos sobre a percepção em Gurwitsch e Merleau-Ponty**. 2022, p. 247, Tese (Doutorado em Psicologia) Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2022.

## RESUMO

O propósito deste trabalho é apresentar e confrontar dois modelos distintos de fenomenologia da percepção, representados pelos pensamentos de Aron Gurwitsch e Maurice Merleau-Ponty, tecendo paralelos e localizando as divergências específicas em seus modos de teorizar a estrutura perspectiva da experiência sensível. Em ambos os autores, a investigação do perspectivismo é motivada pela elaboração filosófica do caráter paradoxal da abertura perceptiva. No discurso fenomenológico assumido pelos pensadores, a percepção lança-nos a um mundo de objetos sensíveis, apresentados na experiência direta como objetos reais, sob a condição de que esta visada seja constitutivamente inacabada e aberta. A concretude do real não se opõe ao perspectivismo da experiência: são fenômenos inextrincáveis. Em Gurwitsch e Merleau-Ponty, a operacionalização filosófica desta inextrincabilidade se perfaz na tarefa de conciliar a inesgotabilidade do percebido, o perspectivismo essencial dos objetos espaciais, cuja dimensão horizontal e fugidia é, precisamente, o que os definem enquanto objetos reais, com a inerência do sujeito a um ponto de vista, este perspectivismo evidenciado pela nossa condição de seres finitos. Nesta dupla significação do perspectivismo, a comparação das teses de Gurwitsch e Merleau-Ponty nos permite colocar em relevo a tensão entre um elemento fenomenológico, a descrição das estruturas essenciais da manifestação dos objetos à consciência, e um elemento antropológico, marcado pela ênfase na finitude, na encarnação e no enraizamento do sujeito perceptivo em suas situações concretas. Nossa investigação busca retrair e entrecruzar os percursos que conduzem os autores a elaborar o vínculo entre a teoria da doação por perfis, oriunda da análise fenomenológica, e a reflexão sobre o essencial arraigamento da experiência em um ponto de vista, o que nos exigirá o esclarecimento do caráter antecipatório, prático e encarnado da percepção. Levando em consideração que o tema do perspectivismo constitui o alicerce de suas elaborações fenomenológicas acerca da organização perceptiva, a acareação de seus pensamentos se realiza à luz do duplo arcabouço conceitual, central para estes pensadores, concernente ao pensamento de Husserl e às elaborações descritivas da Psicologia da *Gestalt*.

**Palavras-chave:** Fenomenologia, Gurwitsch, Merleau-Ponty, Percepção, Perspectivismo.

MARANGONI, Pedro Henrique Santos Decanini. **The adumbrations of perspectivism: studies on perception in Gurwitsch and Merleau-Ponty**. 2022, p 247. Thesis (Doctorate in Psychology). – São Paulo State University (UNESP), School of Sciences, Humanities and Languages, Assis, 2022.

### **ABSTRACT**

The purpose of this work is to present and confront two distinct models of phenomenology of perception, represented by the thoughts of Aron Gurwitsch and Maurice Merleau-Ponty, weaving parallels and locating specific divergences in their ways of theorizing the perspectival structure of sensitive experience. In both authors, the investigation of perspectivism is motivated by the philosophical elaboration of the paradoxical character of perceptual openness. In the phenomenological discourse shared by both thinkers, perception launches us into a world of sensible objects, presented in direct experience as real objects, under the condition that this visage is constitutively unfinished and open. The concreteness of the real is not opposed to the perspectivism of experience; rather, they are inextricably linked. In Gurwitsch and Merleau-Ponty, the philosophical operationalization of this inextricability is made in the task of reconciling the inexhaustibility of the perceived, the essential perspectivism of spatial objects, whose horizontal and elusive dimension is precisely what defines them as real objects, with the inherence of the subject to a point of view, this perspectivism evidenced by our condition as finite beings. In this double meaning of perspectivism, the comparison of Gurwitsch's and Merleau-Ponty's theses allows us to place in relief the tension between the phenomenological element, the description of the essential structures of the manifestation of objects to consciousness, and the anthropological element, marked by the emphasis on the finitude, the embodiment, and the rootedness of the perceptual subject in his concrete situations. Our investigation seeks to trace and intersect the paths that lead the authors to elaborate the link between the theory of perceptual adumbration, originating from phenomenological analysis, and the reflection on the essential rootedness of experience in a point of view, which will require us to clarify the anticipatory, practical, and embodied character of perception. Taking into consideration that the theme of perspectivism constitutes the foundation of their phenomenological elaborations about perceptual organization, the comparison of their thoughts is made in the light of a double conceptual framework, central to these thinkers, concerning Husserl's thought and the descriptive elaborations of *Gestalt* Psychology.

**Keywords:** Phenomenology, Gurwitsch, Merleau-Ponty, Perception, Perspectivism.

## AGRADECIMENTOS

Minha mais profunda gratidão a todos e a todas que participaram, direta ou indiretamente, desta romaria chamada doutorado.

Dedico este trabalho à Paula, companheira da minha vida. Agradeço pelo amor, compreensão e cumplicidade na forma de olhar o mundo.

Aos meus pais, Célio e Alexandra, e à Isadora, minha irmã, agradeço de toda alma por pavimentarem meu percurso com carinho e presença. Ao Filipe, meu cunhado, por toda força e presença em minha família.

Agradeço a minha família, especialmente minha tia Mônica, a quem sou grato por instigar em minha vida o desejo pelo conhecimento e a fascinação pela leitura. À Vó Vita (*In memoriam*) e à Vó Carmen (*In memoriam*), meus anjos da guarda.

Agradeço ao clã Belavenute: Eliane, Vitor, João, Bruna e Gê, minha segunda família, pelo suporte e carinho.

Aos meus irmãos e irmãs de caminhada: Maico, Lucas, Mário, Lourenço, Chris, Jaqueline, Ricardo, Roberto, Gonzalo, Mayara, Emily, Miguel, Marita, Magayver, pela leveza que trazem e pela habilidade tão única de sempre renovar meu coração de afeto.

Ao Joquinha, meu fiel escudeiro desde 2013.

Aos companheiros e companheiras do grupo de pesquisa, GeFeFiPe, pelas trocas e discussões sempre vivas. Agradeço especialmente ao Hernani, à Rafaela e ao Samuel, parceiros intelectuais e amigos para a vida.

Agradeço à Unesp/Assis, núcleo de meu ser, por sua gente maravilhosa e prestativa, por seus convites inusitados e por seu charme atemporal. Agradeço, especialmente, à equipe técnica da Pós-graduação, sobretudo, à figura do João; aos funcionários e funcionárias de Biblioteca, e ao Márcio, do escritório de pesquisa, pela presteza, respeito e paciência às minhas demandas sempre frequentes. O trabalho de vocês é o alicerce invisível de toda tese.

Ao professor Etienne Bimbenet, meu supervisor de pesquisa em Paris, sou grato pelo acolhimento e contribuições singulares à minha forma de pensar.

Agradeço aos funcionários e funcionárias do *Archives Husserl* de Paris, por me possibilitarem um contato acadêmico rico na École Normale Supérieure.

Aos amigos e amigas do grupo de pesquisa na França – ARP (*Atelier de Recherches Phénomènes*) que sempre me instigaram o exercício do pensamento. Agradeço, especialmente, ao Marco, Raphaël, Verônica, Luz e Jing. Também, agradeço às pessoas incríveis que alegraram e compartilharam das lágrimas e sorrisos numa Paris longínqua: Samuca, Fabião, Raquel, Cibele e Beatriz. Um salve saudoso à bela e acolhedora casa dos estudantes suecos, na Cidade Universitária de Paris, meu *Umwelt* parisiense e incubadora original desta tese.



Um abraço afetuoso aos meus amigos e amigas de Botucatu (*the social workers*); esta nova trilha que percorro com um sorriso no rosto.

Aos professores Matheus Hidalgo e Sávio Passafaro, agradeço profundamente pelos valiosos apontamentos no exame de qualificação.

À banca de defesa, constituída pelos professores André Andrade, Claudinei Freitas, Marcelo Carbone e Matheus Hidalgo, agradeço por terem feito parte, indireta e diretamente, do meu percurso de pensamento. Agradeço, imensamente, por terem aceitado o convite para participarem desta banca.

Ao mestre Danilo, meu carinho incomensurável e meu respeito eterno. Obrigado por sempre acreditar em mim.

Agradeço à Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de São Paulo- FAPESP (processo no país nº 2017/15348-3 e processo BEPE: 2019/ 11870-2) por ter fornecido o apoio financeiro e institucional necessário para a realização desta pesquisa.

*Tenho vontade de ver  
as coisas como realmente são  
mas só consigo ver  
através de meus olhos*

Luiz Olavo Fontes - *Cegueira*

*Como quem num dia de Verão abre a porta de casa  
E espreita para o calor dos campos com a cara toda,  
Às vezes, de repente, bate-me a Natureza de chapa  
Na cara dos meus sentidos,  
E eu fico confuso, perturbado, querendo perceber  
Não sei bem como nem o quê...  
Mas quem me mandou a mim querer perceber?*

Alberto Caeiro, Poema XXII- O Guardador de Rebanhos.

## SUMÁRIO

|                                                                                                                      |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>Introdução.....</b>                                                                                               | <b>12</b>  |
| Ordem dos capítulos e apontamentos metodológicos.....                                                                | 18         |
| Observações históricas.....                                                                                          | 24         |
| <br><b>Capítulo I - A linguagem da inadequação: o perspectivismo na fenomenologia transcendental de Husserl.....</b> | <b>29</b>  |
| 1.1) O perspectivismo na análise eidética: a teoria de doação por perfis.....                                        | 29         |
| 1.2) Estrutura e função do noema.....                                                                                | 48         |
| <br><b>Capítulo II - A organização do sentido: o perspectivismo na fenomenologia-gestáltica de Gurwitsch.....</b>    | <b>62</b>  |
| 2.1) Notas sobre a fenomenologia-gestáltica de Gurwitsch.....                                                        | 63         |
| 2.2) O perspectivismo da Psicologia da Forma: a crítica à hipótese de constância.....                                | 67         |
| 2.2.1) <i>O sentido fenomenológico da Psicologia da Gestalt: a interpretação de Gurwitsch.....</i>                   | <i>76</i>  |
| 2.3) O perspectivismo noemático.....                                                                                 | 79         |
| 2.3.1) <i>Consciência de identidade e estrutura noemática.....</i>                                                   | <i>80</i>  |
| 2.3.2) <i>Sobre a organização.....</i>                                                                               | <i>86</i>  |
| 2.3.3) <i>As implicações perceptivas.....</i>                                                                        | <i>91</i>  |
| 2.4) O sentido e a co-presença.....                                                                                  | 98         |
| <br><b>Capítulo III- O transbordamento do olhar: atitude categorial e multiplicidade perspectiva .....</b>           | <b>108</b> |
| 3.1) Esclarecimentos histórico-conceituais.....                                                                      | 108        |
| 3.2) A noção de atitude categorial.....                                                                              | 111        |
| 3.3) Tipicalidade perceptiva e intuição categorial em Gurwitsch.....                                                 | 118        |
| 3.3.1) <i>Do tipo à categoria.....</i>                                                                               | <i>124</i> |
| 3.3.2) <i>A interpretação fenomenológica da atitude categorial.....</i>                                              | <i>126</i> |
| 3.4) A determinação antropológica da atitude categorial em Merleau-Ponty.....                                        | 128        |
| 3.4.1) <i>A multiplicidade perspectiva.....</i>                                                                      | <i>134</i> |
| <br><b>Capítulo IV- Intermezzo: a dimensão metodológica do perspectivismo.....</b>                                   | <b>145</b> |
| 4.1) A crítica ao pensamento objetivo e seu embasamento metodológico.....                                            | 146        |
| <br><b>Capítulo V- A síntese carnal das implicações perceptivas .....</b>                                            | <b>162</b> |
| 5.1) A elaboração do paradoxo.....                                                                                   | 162        |
| 5.2) O centro de perspectiva.....                                                                                    | 166        |
| 5.2.1) <i>Notas sobre o esquema corporal.....</i>                                                                    | <i>169</i> |
| 5.2.2) <i>A intencionalidade motora.....</i>                                                                         | <i>175</i> |
| <br><b>Capítulo VI- O autos da percepção e o corpo marginal.....</b>                                                 | <b>188</b> |
| 6.1) O sentido encarnado.....                                                                                        | 188        |
| 6.2) Os aspectos, as coisas e o sensível.....                                                                        | 194        |
| 6.3) Corpo: sujeito da percepção?.....                                                                               | 203        |
| 6.4) O corpo marginal e a tese da irrelevância.....                                                                  | 211        |
| 6.4.1) <i>A estrutura da autoconsciência e a existência encarnada.....</i>                                           | <i>214</i> |
| 6.5) Apontamentos críticos.....                                                                                      | 221        |
| 6.5.1) <i>Aportes contemporâneos.....</i>                                                                            | <i>222</i> |

|                                        |            |
|----------------------------------------|------------|
| 6.5.2) O objetivismo de Gurwitsch..... | 225        |
| <b>Considerações Finais.....</b>       | <b>232</b> |
| <b>Referências.....</b>                | <b>239</b> |

## INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho é apresentar e confrontar dois modelos distintos de fenomenologia da percepção, representados pelos pensamentos de Aron Gurwitsch e Maurice Merleau-Ponty. Esta tarefa comparativa se orienta pelo objetivo específico de tecer paralelos e localizar divergências em seus modos de teorizar a estrutura perspectiva da experiência sensível, tratada aqui sob a alcunha de “perspectivismo”. O estabelecimento deste exercício de cotejo demanda considerarmos suas compreensões particulares da fenomenologia de Husserl e da Psicologia da *Gestalt*, visto que ambos os pensadores desenvolveram suas teorias valendo-se de insights teórico-metodológicos advindos, sobretudo, destas duas ordens de pensamento.

No plano da análise fenomenológica, de caráter central para nosso trabalho, localizamos o cerne da ideia de perspectivismo na teoria da doação por perfis [*Abschattungen*] de Husserl (1913/1950). Presente desde escritos como *Investigações Lógicas* (HUSSERL, 2012), *Coisa e Espaço* (HUSSERL, 1989) até textos como *Ideias para uma Fenomenologia Pura e para uma Filosofia Fenomenológica* (HUSSERL, 1950/2016), a teoria da doação por perfis é basilar ao estudo fenomenológico da percepção e discorre sobre a essência do modo de manifestação dos objetos espaciais à consciência, definindo tal doação como unilateral, perspectiva ou perfilática. O perfil [*Abschattung*] é o emblema de uma *inadequação* (HUSSERL, 1950/2016, §44) essencial da percepção; todo objeto espacial se exhibe por lados ou aspectos em presença imediata, enquanto resguarda uma dimensão ausente, virtualmente passível de ser percebida. O perspectivismo assim definido possui o valor de verdade eidética sobre a percepção; ele designa “aquilo sem o quê” um fenômeno não pode ser chamado de perceptivo.

O exame do perspectivismo nos coloca face ao problema de criar um enredo único para dois fenômenos que, aparentemente, se contradizem: de um lado, o objeto percebido se doa como uma presença carnal, sua aparição ao sujeito é definida por sua apresentação em “carne-e-osso” (HUSSERL, 1913/1950); de outro, essa carnalidade da coisa frente à percepção parece contrastar com o fato mesmo de que vemos o objeto apenas perspectivamente. Como podemos visar a coisa em sua concretude se ela nunca se revela inteiramente?

“A percepção é, pois, um paradoxo, e a coisa percebida é em si mesma paradoxal”, escreve Merleau-Ponty (1990, p.48). O tratamento fenomenológico deste “paradoxo” da percepção nos conduz a caracterizar a dimensão excessiva ou horizontal do percebido. A aparência presente comporta referências não-temáticas àquilo que não vejo; ela porta em sua presença a marca tímida da ausência, que a reflexão deve procurar caracterizar. Nesta compreensão fenomenológica, cara aos autores em questão, entende-se que a investigação sobre o modo de doação dos objetos percebidos não se furta à tarefa de descortinar a estrutura horizontal da percepção; na verdade, a análise sobre a composição perspectiva da percepção exige ou requer que investiguemos esse excesso fundamental do percebido sobre a visada que o apresenta, pois é a perspectiva que “faz com que o percebido possua nele mesmo uma riqueza escondida e inesgotável, que ele seja uma ‘coisa’ (MERLEAU-PONTY, 1942/1967, p.201).

Nessa direção, uma das questões mais pertinentes para nosso estudo é entender como os autores endereçaram a temática do horizonte perceptivo, o problema do enovelamento da ausência na presença, esta “implicação” do não-visto no visível, que está na raiz da constatação de que visamos a coisa em carne-e-osso e não um signo de uma realidade em-si, ou inacessível. Vejo a mesa deste ponto vista, sob esta orientação; isto não significa, contudo, que eu veja o perfil ou o lado da mesa – é o próprio objeto que eu encontro na percepção. Desta maneira, o perspectivismo comungado por estes autores, oriundo da análise eidética da teoria de doação por perfis, configura-se como um *discurso sobre o real*. A fenomenologia não seria partidária de uma espécie de relativismo epistemológico, que afirmaria a impossibilidade de conhecer a realidade, concebendo o perspectivismo no plano do conhecimento. A consideração de que o perspectivismo da coisa é a marca mesmo de sua pertença ao real se afigura íntima à discussão sobre os perfis e o horizonte, apresentando-se como um tópico central de investigação.

Na junção destes temas, um dos objetivos que alicerçam este trabalho é, portanto, inquirir as maneiras pelas quais Gurwitsch e Merleau-Ponty conceberam esta “implicação” fundamental das aparências perceptivas entre-si. A relação entre o objeto e seu horizonte interno, seus lados não-vistos, assim como sua imersão em um contexto, um horizonte externo, são estruturas fundamentais que nos permitem aprofundar o tema do perspectivismo sem o risco de guinadas relativistas. Se o perspectivismo é o alicerce do real, então a transcendência da coisa não pode se

apagar ou se dissolver em cada ponto de vista; a coisa, em sua transcendência, comunga ou demanda a variação perspectiva e, nesse sentido, ela nos é dada como uma “verdade intersubjetiva” (MERLEAU-PONTY, 1942/1967, p.229). Meu ponto de vista e o ponto de vista do outro sobre o objeto não se anulam ou se esfacelam, mas se complementam e possibilitam sua determinação.

Porém, o estudo da percepção em sua conotação eidética, sob a forma da teoria de doação por perfis, é apenas um dos lados da moeda do perspectivismo. A própria acepção comum da palavra “perspectiva”, assemelhada à ideia de ponto de vista, já nos convida a investigar o sentido do perspectivismo como um outro tipo de discurso, cuja função não seria apenas desvelar a estrutura fenomenológica da coisa. A incumbência de estudar esta outra face do perspectivismo equivale a elevar ao largo da reflexão filosófica este fato fundamental: vejo o mundo daqui, deste lugar, com este corpo e nesta situação histórica específica. Assim, o perspectivismo é uma forma de expressar o enraizamento da experiência em um ponto-de-vista, em um certo mundo histórico-social etc. A reflexão sobre a perspectiva assume, então, uma roupagem antropológica, cujo representante, aqui, é Merleau-Ponty. Assimilado ao lado do sujeito perceptivo, e não tão somente à estrutura de doação do objeto espacial, o perspectivismo nos escolta aos temas da encarnação da visão ou do enraizamento da percepção em oposição à metafísica de sobrevôo, cara ao pensamento moderno, que recoloca, no lugar do sujeito vivente, o sujeito pensante. Sob este ângulo, o perspectivismo denota a essencial centralidade de toda experiência – ver é sempre ver de algum lugar. Se a reflexão sobre o modo de doação dos objetos espaciais implica levar em conta a existência de um horizonte de indeterminação que acompanha a presença do objeto, uma transcendência operativa na constituição do real, o perspectivismo, considerado sob a égide do “ponto de vista”, enquanto origem carnal da percepção, exige uma reflexão que se detenha sobre a esfera de virtualidade ou possibilidade que se abre no coração da experiência – *vejo daqui mas posso ver dali*. Se “ver é sempre ver mais do que se vê” (MERLEAU-PONTY, 1964/1979, p.295), a atenção à perspectiva não equivale apenas a refletir sobre a percepção atual, ou sobre a face que o objeto nos mostra. Em outras palavras, a centralidade da percepção humana, o fato de que minha percepção parece se fazer “daqui”, porta em seu germe a capacidade de uma oscilação ou de uma descentralização “mais ou menos” possível (BIMBENET, 2011/2014; 2012a). Não posso inteiramente me desapropriar de meu ponto de vista, tornando-me uma visão desencarnada, alheia a

minha ancoragem no mundo, ou se quisermos, não posso assumir uma perspectiva “sem perspectiva”, uma visão de 360° graus sobre o objeto. Posso, no entanto, visar aquilo que há multiplicando meus olhares, alterando meus pontos de vista e, nesse sentido, ensaiando, sempre, uma descentralização que jamais é completa e que, ao mesmo tempo, não desintegra a coisa em aparências ilusórias. O encontro da percepção com o percebido se perfaz em “uma só visão com mil olhares” (MERLEAU-PONTY, 1945/1976, p.84) - a visão do objeto nesta perspectiva já é um convite a vê-lo por outro ponto de vista. A descentralização de nossa inerência ao atual em direção a pontos de vista possíveis demanda uma reflexão sobre esta posição fundamental do espaço a partir do qual as coisas aparecem: o corpo. A investigação do perspectivismo em sua acepção ‘subjética’, tomado como “ponto de vista”, deve assumir como tarefa entender a interação carnal entre a inerência do sujeito a um determinado *situs*, esta teimosia constitutiva de toda experiência em jamais deixar de situar-se completamente, e sua necessária potencialidade, ou referencialidade a outros pontos de vista, motivo que configura nossa experiência também como um processo de descentralização.

O nó formado na tensão entre a doação perfilática da coisa e a inerência vital do sujeito a um ponto de vista configura, ao menos ao nosso ver, a estrutura do que chamamos de perspectivismo. O perspectivismo se averigua não apenas como o modo designativo da percepção humana, mas expressa, principalmente, uma certa forma de se apossar da paradoxal relação entre o real, tomado enquanto real transcendente, e a perspectiva, estigma de nossa finitude. Nessa direção, uma das questões centrais é a seguinte: como a multiplicidade do ver, emblema mesmo de uma percepção humana, se coaduna com a objetividade do real? É na confrontação entre as compreensões específicas de Gurwitsch e Merleau-Ponty destas duas faces complementares do perspectivismo, a inerência da experiência a um ponto de vista e a essencial unilateralidade da doação dos objetos espaciais, que se situa nossa intenção metodológica. Esta confrontação nos evidenciará as diferenças entre uma filosofia da consciência e uma filosofia devotada à dimensão encarnada da experiência.

Nos pensamentos de Husserl e Gurwitsch, tanto a centralidade quanto a possibilidade da experiência, são compreendidas no interior da rede de atos de consciência que constituem o objeto. Para os autores, é importante esclarecer como a pluralidade de perfis exibida pelo objeto pode, justamente, confluir em uma unidade



coerente, afinal de contas, perceber um objeto não equivale a perceber seus lados ou aspectos isoladamente e religa-los por um outro tipo de síntese para, daí então, formar sua unidade objetiva. Somos endereçados ao problema do sentido, referente à estrutura de identidade na multiplicidade, e sua constituição na relação com os elementos internos do objeto e seu contexto. No interior da problemática fenomenológica em sua acepção transcendental (HUSSERL, 1950/2016; GURWITSCH, 1957), o artifício conceitual utilizado para compreender a estrutura de identidade-multiplicidade que caracteriza o processo perceptivo consiste na ideia de noema. Para Husserl (1950/2016), há na estrutura interna do noema, do objeto tal qual aparece sob uma determinada orientação para o sujeito, um componente central responsável por organizar a multiplicidade, em torno de um núcleo invariável, e que permite a re-identificação do objeto sob outros modos de doação. Este componente é, justamente, o sentido. A tentativa de delimitar a natureza da relação entre sentido e objeto é um dos pontos mais importantes e, ao mesmo tempo, mais problemáticos que a fenomenologia deve enfrentar no interior do tema do perspectivismo.

A compreensão da obra de Gurwitsch, a seu turno, demanda a referência constante à fenomenologia transcendental de Husserl, tal como se pode notar em sua tese de doutorado (GURWITSCH, 1929/2009a)<sup>1</sup>. A necessidade de preparar a leitura de Gurwitsch a partir da introdução a Husserl não é, no entanto, genérica. Orientados pela seara de problemas concernentes ao perspectivismo perceptivo, veremos como a fenomenologia da percepção de Gurwitsch é marcada por uma interpretação original do perspectivismo de *Ideias* I. Sustentamos que Gurwitsch é capaz de providenciar um modelo incipiente de perspectivismo perceptivo pautado na imbricação entre a teoria da doação por perfis e a teoria do noema. Trata-se, a nosso ver, de uma tentativa, correlata a de Merleau-Ponty em sua intenção geral, de “encarnar” o sentido perceptivo em sua manifestação sensível. A concepção de que o sentido é “encarnado” em sua manifestação sensível é uma interpretação que se constrói a partir do domínio teórico aberto pela noção de *Gestalt*. Interessa-nos mostrar como Gurwitsch desenvolve uma interpretação específica do noema perceptivo que o

---

<sup>1</sup> Na primeira página de *Fenomenologia da Temática e do Eu puro* lê-se: “Em relação aos seus problemas, o presente trabalho preocupa-se com a obra de Husserl, *Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica*, volume I. De acordo com *Ideias*, a fenomenologia é uma ciência eidética da consciência e de suas estruturas mais gerais. Esta concepção fundamental serve como base na qual as análises presentes são desenvolvidas e definem o ponto de vista histórico deste ensaio. Será fenomenologia no sentido estabelecido em *Ideias*” (GURWITSCH, 1929/2009a, p. 193).

habilita a pensar o sentido, cuja natureza é definida primordialmente como ideal e a-espacial, a partir dos termos propostos pelo perspectivismo da teoria de doação por perfis. Veremos, em sequência, quais são os avanços e os problemas que surgem em sua reflexão na reinterpretação do noema pela via da Psicologia da *Gestalt*.

Nossos esforços para apresentar e discutir a filosofia de Merleau-Ponty se encaminham no sentido de demonstrar que sua elaboração filosófica do perspectivismo está intimamente vinculada ao exame deste paradoxo constitutivo da percepção, ditado pelo entrelaçamento entre a dimensão objetiva e excedente da coisa, o em-si, e a dimensão presentificadora da subjetividade, o para-si. A discussão sobre Merleau-Ponty será realizada tendo como fundo este modelo “clássico” de fenomenologia da percepção, representado, aqui, por Gurwitsch. Por essa razão, a introdução do pensamento do filósofo francês será “tardia” e começará no capítulo III. Nosso intuito é mostrar como o filósofo francês se serve da estrutura metodológica-conceitual da fenomenologia e da *Gestalt* na compreensão do perspectivismo sem, no entanto, recair no mesmo tipo de abordagem cara à Gurwitsch. Mesmo que Merleau-Ponty empregue as recomendações basilares de Husserl sobre a estrutura da doação perceptiva, seu perspectivismo não se restringe à esfera do discurso fenomenológico; há uma tendência antropológica na reflexão de Merleau-Ponty sobre o perspectivismo, que será avaliada a partir do campo teórico-experimental aberto pela noção de Estrutura. Com efeito, como tentaremos demonstrar, a reflexão sobre a inadequação da coisa, seu caráter aberto e horizontal, exige levar em consideração a esfera “carnal” do perspectivismo – o fato de que a síntese do objeto se faz para um sujeito encarnado e situado em um ponto de vista. Uma síntese da posição que buscaremos clarificar pode ser encontrada na citação a seguir:

Não é por acidente que o objeto se oferece deformado a mim, segundo o lugar que eu ocupo; é a este preço que ele pode ser “real”. A síntese perceptiva deve pois ser completada por aquele que pode delimitar nos objetos certos aspectos perceptivos, únicos atualmente dados, e, ao mesmo tempo, superá-los. Esse sujeito que assume um ponto de vista é meu corpo como campo perceptivo e prático, enquanto meus gestos têm um certo alcance e circunscrevem, como meu domínio, o conjunto de objetos que me são familiares (MERLEAU-PONTY, 1990, p.47)

Ademais, sugerimos que as teorias da organização perceptiva de Merleau-Ponty e de Gurwitsch encontram certa convergência em torno da Psicologia da

*Gestalt*, mas divergem completamente no que concerne a interpretação da fenomenologia de Husserl. Sustentamos que em ambas as teorias da percepção existe uma preocupação em entrelaçar três teses sobre a percepção, derivadas do fenômeno fundamental da doação perspectiva. Tratam-se das seguintes ideias:

- a) o objeto é uma unidade na multiplicidade;
- b) a síntese perceptiva é também uma unidade sempre aberta e inacabada;
- c) o campo perceptivo é autóctone, isto é, ele não depende de fatores extrassensíveis, como atos de coligação explícita, para a formação do sentido daquilo que aparece.

O detalhamento das convergências e diferenças teóricas concernentes a estas três teses forma a espinha dorsal de nosso trabalho.

### **Ordem dos Capítulos e apontamentos metodológicos.**

Nossas análises se desenvolvem em seis capítulos, dedicados a tratar das estruturas metodológico-conceituais, fenomenológico-gestálticas, que fundamentam as visões de Gurwitsch e Merleau-Ponty sobre o perspectivismo perceptivo. Apresentaremos, primeiro, um quadro resumido das intenções de cada estudo e, em seguida, explicitaremos em mais detalhes seus objetivos e a natureza de suas discussões.

Sinteticamente, o propósito geral de cada capítulo pode ser expresso como segue : I) apresentação da abordagem fenomenológica do perspectivismo, em Husserl; II) exposição do perspectivismo fenomenológico-gestáltico em Gurwitsch; III) discussão do perspectivismo com base na comparação das interpretações de Gurwitsch e Merleau-Ponty a respeito do conceito de atitude categorial, oriundo das pesquisas de Goldstein; IV) exposição da composição metodológica que permite Merleau-Ponty elaborar uma crítica ao pensamento objetivo, na *Fenomenologia da Percepção*, sob a influência de Gurwitsch; V) elucidação da correlação entre organização perceptiva e organização corporal em Merleau-Ponty; VI) debate de cunho comparativo entre as teorias de Gurwitsch e Merleau-Ponty, acerca das relações entre a auto-organização perceptiva e a experiência do corpo-próprio.

A seguir, oferecemos uma sinopse ampliada de cada um destes seis capítulos, ao mesmo tempo em que delineamos um conjunto de justificativas metodológicas que explicam a ordem escolhida.

O objetivo de nosso capítulo inicial é avaliar a estrutura do perspectivismo perceptivo na obra *Ideias I*<sup>2</sup>, de Husserl. Nosso intuito é elucidar a composição da teoria de doação por perfis, no interior da análise eidética, transitando à clarificação da elaboração do conceito de noema. Malgrado o fato de que a apresentação da teoria de doação por perfis [*Abschattungen*] não é uma novidade da obra de 1913, nela o perspectivismo será integrado a preocupações transcendentais, relativas à constituição do objeto no âmbito da consciência purificada pela redução. Daí nosso interesse neste trabalho específico de Husserl: compreender qual a função do perspectivismo no interior de uma fenomenologia transcendental, para a qual toda objetividade, toda presença perceptiva, passa a ser referida a atos ou a conjuntos de atos que a constitui.

Elencamos quatro razões que justificam a escolha de começar a discussão sobre o perspectivismo por *Ideias I*. Em primeiro lugar, temos uma razão de ordem estrutural. A exposição de *Ideias I* (HUSSERL, 1913/1950; 2016) nos permite apresentar certos conceitos fundamentais da teoria fenomenológica, como as ideias de atitude natural, atitude fenomenológica, intencionalidade, noese e noema, para os quais qualquer elaboração fenomenológica, deve, em algum momento, voltar-se. Em segundo lugar, mais especificamente, veremos que a teoria de doação por perfis, pensada no interior da trajetória transcendental, auxilia Husserl a afirmar a absolutidade da consciência em oposição ao modo de ser contingente do mundo percebido. A explicitação desta oposição é fundamental, visto que ela permite formular o perspectivismo da coisa a partir da noção de “inadequação” (HUSSERL, 1950, §44). Para Husserl, a consciência é adequada e absoluta – ela não pode não ser, ao passo que o objeto, porquanto se mostra perspectivamente, é essencialmente contingente, sempre aberto à possibilidade do não-ser. Neste sentido, a teoria de doação por perfis nos oferece uma concepção do real enquanto inadequado, perfilático e indeterminado. Em terceiro lugar, esta apresentação específica do perspectivismo é central para a compreensão da fenomenologia da percepção de Gurwitsch. Por meio dos desenvolvimentos teóricos de *Ideias I*, acessamos o núcleo de sua concepção do “perspectivismo”. Na verdade, sustentaremos a hipótese de que Gurwitsch busca a convergência entre dois elementos fundamentais da fenomenologia da percepção de

---

<sup>2</sup> Nossas citações a este trabalho serão tanto referenciadas pela tradução francesa realizada por Ricoeur (HUSSERL, 1950), quanto pela versão brasileira elaborada por Márcio Suzuki (HUSSERL, 2016). Salientamos que o trabalho original foi publicado em 1913.

Husserl. O filósofo lituano aproxima a noção de perfil [*Abschattungen*], tal como pensada na teoria de doação por perfis, com o conceito de noema. Esta aproximação é o que chamamos de “perspectivismo noemático”. O noema recebe uma interpretação própria do punho de Gurwitsch, que o concebe como o objeto tal como visado em uma dada perspectiva ou orientação. Nosso quarto motivo nos encaminha a Merleau-Ponty. Embora *Ideias I* não tenha exercido sobre o filósofo francês o mesmo impacto que exerceu sobre Gurwitsch, o perspectivismo husserliano marca de forma importante o desenvolvimento da teoria da percepção de Merleau-Ponty. N'A *Estrutura do Comportamento*, observamos o filósofo discorrer, logo nas primeiras páginas de seu último capítulo, sobre o que ele próprio chama de perspectivismo perceptivo, fazendo referência às reflexões centrais de Husserl, desenvolvidas entre os §41 e §44, da obra de 1913 (MERLEAU-PONTY, 1942/1967, p.201). No âmbito da *Fenomenologia da Percepção*, a seu turno, as menções à *Ideias I* são esparsas e referem-se tanto ao tratamento da percepção quanto à formulação do método fenomenológico. No entanto, o instrumental providenciado por Husserl em *Ideias I* será, indiretamente, importante para a discussão do pensamento de Merleau-Ponty. Eis a razão: ao entendermos a teoria da doação por perfis em sua roupagem transcendental, estamos aptos a compreender o que em suas formulações é criticado ou rejeitado por Gurwitsch e isto, por sua vez, nos habilita a apresentar e discutir a natureza das críticas endereçadas pelo autor lituano a Merleau-Ponty, em sua obra magna *O Campo de consciência* (GURWITSCH, 1957). Reiteramos que esses são os motivos que, a nosso ver, justificam a decisão de iniciar uma investigação sobre o perspectivismo tomando como objeto de análise a obra de Husserl.

No segundo capítulo, apresentamos alguns pontos centrais que marcam a elaboração do perspectivismo na fenomenologia-gestáltica de Gurwitsch. Investigamos como a apropriação de determinados princípios da Psicologia da Forma permite uma reformulação do perspectivismo husserliano de *Ideias I*, ainda pautado em uma concepção dualista de percepção, oriunda da repartição entre as sensações e os atos doadores de sentido (GURWITSCH, 1929/2009a; 1957). De acordo com Gurwitsch, a crítica realizada pela Psicologia da *Gestalt* à hipótese de constância, segundo a qual à cada sensação deve corresponder um estímulo objetivo, se traduz para uma orientação noemática e possui o valor de uma redução fenomenológica incipiente (GURWITSCH, 1929/2009a; 1957). A crítica à hipótese de constância conduz, ainda que com ressalvas, à esfera do sentido, ao domínio noemático ou, se

preferirmos, ao campo da experiência direta. O valor metodológico desta crítica é fundamental para uma discussão acerca do perspectivismo perceptivo, tendo em vista que o naturalismo da Psicologia científica possui como característica, justamente, a obliteração da perspectiva em prol de uma concepção totalmente determinada da realidade. Adiantamos que o capítulo IV, dedicado a Merleau-Ponty, se serve desta exposição “metodológica” do perspectivismo. Ainda no capítulo II, salientamos que a crítica à hipótese de constância será apoiada no trabalho de Kurt Koffka (1936). Finalizada tal etapa, seguimos para a discussão acerca do noema, momento em que nossa tarefa consistirá em colocar em relevo a releitura do sentido perceptivo a partir da ideia de *Gestalt*, proposta por Gurwitsch. Mostramos que uma tal redefinição torna possível uma concepção perspectiva de sentido, a qual buscaremos avaliar a plausibilidade. Ao final, tratamos da relação entre o sentido daquilo que aparece – o tema - e sua relação com o contexto, ou campo temático (GURWITSCH, 1957), sublinhando a função que este tem de ser um vetor perspectivo ou de conferir uma orientação ou uma luz sob a qual aparece o objeto percebido.

A respeito das particularidades que o tema do perspectivismo assume ao longo da obra de Merleau-Ponty, é necessário esclarecermos, tão logo, três questões metodológicas fundamentais. Em primeiro lugar, o perspectivismo de Merleau-Ponty, ao qual fazemos alusão neste trabalho, refere-se ao contexto de suas duas primeiras obras: *A Estrutura do Comportamento* (MERLEAU-PONTY, 1942/1967) e *Fenomenologia da Percepção* (MERLEAU-PONTY, 1945/1976). Isto deve ser destacado em virtude do fato de que, na fase “intermediária” de seu pensamento, o perspectivismo, a assunção da transcendência na variação perfilática, será substituído por formulações atinentes ao arcabouço conceitual oriundo da linguística de Saussure, que encontra na ideia de “diacriticidade” um outro modelo de compreensão da dinâmica perceptiva. A síntese dos perfis formando a unidade do objeto cede lugar a uma reforma mesma na própria noção de consciência como apreensão de objetos positivos; o sentido perceptivo não será mais definido como essência ou como unidade na multiplicidade, mas como sentido lacunar produzido na diferença entre os signos, assim como na linguagem (MERLEAU-PONTY, 2011). A segunda observação metodológica refere-se à própria discussão do perspectivismo no interior da *Fenomenologia da Percepção*. Em última análise, ao final da obra, o fundamento responsável pelo sentido, pela organização espontânea e significativa do sensível, é a temporalidade. Contudo, nos interessa, especificamente, compreender o problema

da síntese perceptiva em sua correlação com a síntese do corpo-próprio, especialmente, pelo fato deste tema constituir o núcleo central das críticas desenvolvidas por Gurwitsch, em *O Campo de consciência* (GURWITSCH, 1957). Por essa razão, não adentraremos a fundo no problema da temporalidade. Em decorrência do fato de que o problema do “perspectivismo”, a nosso ver, está restrito ao plano filosófico das primeiras obras de Merleau-Ponty, nossa terceira advertência metodológica sinaliza para a ausência de uma discussão detida sobre suas notas e comentários de leitura, escritos em 1959, a respeito de *O Campo de Consciência*, de Gurwitsch (MERLEAU-PONTY, 2001). Julgamos que este material é importante tanto em razão de ser a única referência significativa de Merleau-Ponty a Gurwitsch, como pelo fato de mostrar a própria dinâmica da relação entre o filósofo francês e a fenomenologia ao final de sua vida. Todavia, a análise destas notas implicaria um movimento de aclarar o abandono do perspectivismo Husserliano ao longo dos escritos dos anos 50, o que constitui o interesse de nossas pesquisas futuras. Feitas tais sinalizações metodológicas, retornemos ao conteúdo de nossos capítulos seguintes.

Após a apresentação dos pontos essenciais da teoria fenomenológica da percepção, em Husserl e Gurwitsch, em nosso terceiro capítulo, transitamos a uma análise comparativa, na qual o tema do perspectivismo perceptivo será debatido na intersecção entre a fenomenologia e os desdobramentos da noção de Estrutura. Este capítulo representa um exercício de exposição e de confrontação do tema do perspectivismo, em Gurwitsch e Merleau-Ponty, baseando-se nos dispositivos teórico-experimentais aportados por Kurt Goldstein, representados pela noção de atitude categorial. Na primeira obra de Merleau-Ponty, *A Estrutura do Comportamento* (MERLEAU-PONTY, 1942/1967), a paisagem teórica sob a qual o conceito de perspectivismo aparece alude ao pensamento de Kurt Goldstein e ao problema da chamada “atitude categorial”, considerada como a dimensão propriamente virtual e cognitiva do comportamento humano. Este cenário conceitual específico, ainda debatido no interior do recorte sobre o tema do “perspectivismo”, é motivado pela tese historiográfica de que a transmissão do pensamento de Goldstein a Merleau-Ponty fora realizada por Gurwitsch. O estudo da noção de atitude categorial nos permitirá compreender, de forma mais específica e não apenas limitada à fenomenologia de Husserl, como a questão do perspectivismo perceptivo se desdobra em uma análise sobre a especificidade da conduta humana em relação à ordem vital, aos

comportamentos animais. Nosso objetivo específico, neste capítulo, é mostrar que, se por um lado, a questão do perspectivismo em Merleau-Ponty funda-se sob a problemática da atitude categorial, ou da função simbólica, como forma de caracterizar a dimensão abstrata, ideal ou virtual da conduta humana, por outro, sua leitura da dimensão idealizante da vida subjetiva será profundamente distinta daquela proposta por Gurwitsch. Está em questão tratar dos modos como os autores endereçaram o problema da virtualidade ou da horizontalidade das experiências no seio de seus desdobramentos particulares da noção de atitude categorial.

O capítulo IV, por sua vez, representa uma espécie de interlúdio, em que explicitaremos como o exercício de crítica ao pensamento objetivo, realizado por Merleau-Ponty na parte introdutória da *Fenomenologia da Percepção*, está em consonância com a aproximação realizada por Gurwitsch entre o procedimento gestáltico de recusa da hipótese de constância e a redução fenomenológica. Especificamente, contamos mostrar que a ideia de que a crítica à hipótese de constância possui o valor de redução fenomenológica incipiente representa um fundamento metodológico importante empregado por Merleau-Ponty (1945/1976). A análise da crítica à hipótese de constância, como procedimento redutivo que permite o acesso ao campo fenomenal, acresce ao debate a importante ideia de que o campo perceptivo é, primordialmente, auto-organizado ou espontaneamente significativo.

No capítulo V, passamos à exposição pormenorizada do tema da organização perceptiva, na *Fenomenologia da Percepção*. Priorizamos as discussões de Merleau-Ponty em torno da espacialidade do corpo-próprio. Mostraremos como o filósofo acresce à análise fenomenológica do perspectivismo uma descrição das condições carnis do ver. Desta maneira, por exemplo, a própria estrutura “objeto-horizonte”, a perspectiva, será pensada em relação aos poderes de estruturação implícitos ao engajamento do corpo no mundo. O esclarecimento do papel do corpo na organização perceptiva nos permitirá desvelar os traços fundamentais do diagnóstico crítico fornecido por Gurwitsch (1957) à teoria de Merleau-Ponty, tarefa esta que compõe o cerne de nosso último capítulo.

Posteriormente, na seção final deste trabalho, propomos confrontar as teorias de Gurwitsch e Merleau-Ponty a partir das relações entre a corporeidade e a organização perceptiva. A ênfase que Merleau-Ponty confere ao corpo, concebendo-o como o “sujeito da percepção” (MERLEAU-PONTY, 1945/1976, p. 239) é uma das ideias mais censuradas pela parte de Gurwitsch, em razão, como veremos, de sua



fidelidade ao modelo transcendental de fenomenologia. Tais censuras percorrem desde a sinalização de um “existencialismo” vigente na leitura da redução fenomenológica de Merleau-Ponty, que implicaria uma ênfase na experiência corpórea em detrimento da posição da consciência como agente da constituição e um consequente mal-uso do arcabouço fenomenológico, até a ideia de que o filósofo francês teria cindido a coisa de suas aparições perspectivas, entendendo que a coisa ela-mesma não se expressaria por inteiro em cada aparição. Essas críticas apontam para os motivos pelos quais o modelo de fenomenologia da percepção exercido por ambos os autores não é o mesmo. Além disso, após havermos exposto os traços essenciais do problema do corpo na teoria de Merleau-Ponty, elucidaremos a posição específica de Gurwitsch, sustentada em sua obra publicada postumamente e intitulada *Consciência Marginal* (GURWITSCH, 1985/2010). A nosso ver, sua posição é essencialmente distinta da assumida por Merleau-Ponty e, conforme defenderemos, as reflexões do filósofo francês são mais fiéis à descrição da percepção enquanto ato de um sujeito encarnado e aberto ao mundo pelo corpo.

Frisamos que, embora a disposição escolhida reúna, no decorrer da argumentação, elementos que enriquecem cada capítulo porvir, ela, no entanto, não se configura de forma teleológica ou obrigatória ao estudo do tema. A necessidade de compor um caminho próprio decorre de dois fatos fundamentais. Primeiro, o problema do perspectivismo na fenomenologia é central às análises da percepção e, nessa medida, dispõe de um número enorme de possibilidades de recorte. O caminho escolhido configura-se, a nosso ver, como uma delas. Em segundo lugar, são escassos os trabalhos que se propõem a um exercício comparativo entre as filosofias de Gurwitsch e Merleau-Ponty. Portanto, não há indicações de caminhos prévios, de modo que nossa proposição de debate não almeja esgotar a complexidade do tema e, tampouco, abarcar todas as nuances possíveis que a mobilização dos pensamentos de Gurwitsch e Merleau-Ponty ensejam.

### **Observações históricas.**

Em virtude da índole comparativa deste trabalho, é importante, tão logo, afirmar que configuração geral de nossa pesquisa não é, propriamente, histórica. Não se trata, para nós, de traçar as influências do pensamento de Gurwitsch em Merleau-Ponty, o que, todavia, aparecerá como um efeito a ser trabalhado no interior de nossas preocupações. Ainda assim, uma contextualização histórica mínima se faz necessária

em vista do programa geral de nossas investigações, pois está em questão avaliar certas mutações que o problema do perspectivismo sofre em ambas as filosofias, a partir dos eixos abertos pela fenomenologia transcendental de Husserl e pela Psicologia da *Gestalt*. Algumas considerações históricas preliminares podem indicar certos pontos teóricos sensíveis da relação entre os autores, que servirão, ao menos, como horizonte para o tratamento específico do problema da percepção.

Conforme sinaliza Toadvine (2001), após uma onda de interesse centrada no estudo das consequências da filosofia de Merleau-Ponty para o pós-estruturalismo e o pós-modernismo, observa-se, a partir da década de 90, um movimento acadêmico de retorno à investigação da gênese de seu legado fenomenológico. Esta tendência arqueológica, que tradicionalmente concentrava-se na Psicologia da *Gestalt*, na biologia Organícista de Goldstein ou nos textos finais de Husserl, depara-se, neste momento, com a figura de Aron Gurwitsch<sup>3</sup> (PINTOS, 2007). Este movimento interpretativo pode ser encontrado, especialmente, nos artigos publicados pela professora Maria Luz Pintos (2007), que busca demarcar ideias ou expressões presentes em Merleau-Ponty com um fundo nitidamente gurwitscheano.

De origem lituana, ex-aluno de Husserl e Goldstein, Gurwitsch tem se revelado um componente importante para a compreensão da formação do pensamento de Merleau-Ponty, tanto no que concerne a apresentação de temas e autores ao pensador francês quanto ao fato de ter servido de modelo para Merleau-Ponty rever sua relação com a fenomenologia em seus textos finais, conforme comenta Stephan Menasé, editor das *Notas e comentários de leitura sobre o Campo de consciência*, de Aron Gurwitsch (MERLEAU-PONTY, 1959/2001). Fato notável, Gurwitsch fora o primeiro filósofo a articular Fenomenologia e Psicologia da *Gestalt*, em sua tese de doutorado, publicada em 1929, intitulada *Fenomenologia da Temática e do Eu puro*. É pertinente também salientar que o autor lituano ministrou, na década de 30, seminários sobre Fenomenologia e Psicologia da *Gestalt* na Sorbonne, compilados na obra *Esboços de Fenomenologia constitutiva* (GURWITSCH, 2002). Já é notório que Merleau-Ponty teria assistido e participado de tais cursos (PINTOS, 2007). Sabe-se também que, nesta época, o jovem autor auxiliou Gurwitsch na tradução francesa

---

<sup>3</sup> Aron Gurwitsch (1901-1973) foi um importante intérprete e colaborador da fenomenologia, conhecido por realizar análises exegéticas e de cunho crítico das obras de Husserl. Sua proposta de alargar os horizontes do pensamento fenomenológico se fez, sobretudo, a partir de articulações com a psicologia da *Gestalt*.

do texto *Alguns aspectos e desenvolvimentos da teoria da forma* (PINTOS, 2007). De acordo com o que nos relata Lester Embree, ex-aluno e amigo de Gurwitsch, em sua introdução aos *Esboços* (GURWITSCH, 2002), os pensadores teriam se conhecido na casa de Gabriel Marcel, em 1933, em uma situação um tanto quanto anedótica. Merleau-Ponty perguntara a Gurwitsch se ele era parente do filósofo que havia escrito *Fenomenologia da temática e do eu puro*, ao que o Gurwitsch, para a surpresa de Merleau-Ponty, respondeu que ele próprio era o autor da tese.

Mesmo tendo em vista estes dados históricos, que nos permitem, ao menos, conjecturar a existência de alguma espécie de intercâmbio entre os autores no plano teórico, deve-se observar que, no entanto, a presença de Gurwitsch na maturação do pensamento merleau-pontyano é um tópico escassamente comentado ou, na maioria dos casos, não reconhecido em seu devido valor pela literatura crítica (PINTOS, 2007). Um dos motivos que, talvez, possam ter contribuído para uma falta de interesse no estudo das relações entre os dois autores é uma apresentação errônea da natureza historiográfica de suas interações. O principal modelo de compreensão dos dados historiográficos sobre os anos de formação de Merleau-Ponty foi, por muito tempo, o livro de Theodore Geraets (1971), intitulado *Em direção a uma nova filosofia transcendental: a gênese da filosofia de Maurice Merleau-Ponty até a Fenomenologia da Percepção*.

Segundo Pintos (2007), Geraets cometera três erros cruciais, internamente conectados, relativos à interpretação das influências iniciais do pensamento de Merleau-Ponty. Em primeiro lugar, o autor supôs que o contato de Merleau-Ponty com a fenomenologia teria ocorrido apenas ao cabo da redação d'A *Estrutura do comportamento*, em 1938. Essa interpretação se justifica a partir de dois outros deslizos históricos cometidos por Geraets. Em segundo lugar, o comentador francês teria negligenciado completamente o papel desempenhado por Gurwitsch, ao longo dos anos 30, de figura intermediária entre Merleau-Ponty e os desenvolvimentos fenomenológicos e científicos da época. Os próprios projetos de pesquisa de Merleau-Ponty (1990), de 1933 e 1934, publicados pela primeira vez como apêndices ao livro de Geraets (1971), fazem referência tanto à tese de Gurwitsch, primeira obra a lidar com a articulação entre Fenomenologia e *Gestalt*, quanto a Husserl. Além de sua tese de doutorado, devemos conferir uma importância especial ao conteúdo dos cursos ministrados por Gurwitsch (2002), em seu período parisiense. Eis a intenção geral destes cursos:

[...] os quatro cursos dados por Gurwitsch na Sorbonne têm como objetivo fazer uma fenomenologia da consciência perceptiva, uma fenomenologia de como o sujeito constitui sua percepção, sua percepção do próprio corpo e sua percepção do objeto. (PINTOS, 2007, p.209)

Seriam estes cursos que marcariam o estilo de Merleau-Ponty, conforme entende a autora (PINTOS, 2007). Mais especificamente, “nestes cursos Merleau-Ponty tem a ocasião de ser introduzido a uma fenomenologia da percepção”. (PINTOS, 2007, p.197). Se retornarmos às considerações de Geraets (1971), a respeito da relação do filósofo francês com Gurwitsch, deparar-nos-emos com apreciações exíguas e questionáveis. Em se tratando da mediação entre os autores em torno da Psicologia da *Gestalt*, por exemplo, Geraets tece o seguinte comentário: “Graças a estes estudos psicológicos, Merleau-Ponty foi capaz de ajudar A. Gurwitsch a preparar a publicação de um longo artigo sobre ‘Alguns aspectos e desenvolvimentos da Psicologia da Forma’” (GERAETS, 1971, p.14). Segundo Pintos (2007), esta citação posiciona Merleau-Ponty como uma espécie de figura intermediária entre Gurwitsch e a Psicologia da *Gestalt*. Este tipo de representação histórica mostra-se imprecisa e contribui para distorcer o real papel de Gurwitsch na construção do pensamento de Merleau-Ponty. O terceiro deslize historiográfico consiste na não atenção, por parte de Geraets (1971), a um conjunto de circunstâncias históricas que teriam introduzido Merleau-Ponty à fenomenologia logo no início dos anos 30. Como, por exemplo: o contato de Merleau-Ponty com Gurwitsch em 1933, o retorno de Sartre da Alemanha enfatizando a singularidade da fenomenologia frente ao neokantismo e a leitura do texto de Fink “*Die phänomenologische philosophie Edmund Husserl in der gegenwertigen kritik*” [A filosofia fenomenológica de Edmund Husserl face à crítica contemporânea] (FINK, 1933).

Agora, atentemo-nos para duas pistas fornecidas pelo próprio Gurwitsch, que podem nos ajudar a entrever quais teriam sido suas contribuições a Merleau-Ponty. De acordo com uma carta endereçada a Alfred Schütz, datada de 15 de dezembro de 1946, o autor lituano relata ter terminado a leitura da *A Estrutura do Comportamento* (MERLEAU-PONTY, 1942/1967) e afirma que Merleau-Ponty utilizara muito de seus materiais sobre Goldstein, tanto aqueles impressos como as anotações dos cursos ministrados pelo filósofo lituano na década de 1930 (GRATHOFF, 1989, p.88). Em outra carta, de 11 de agosto de 1947, Gurwitsch demonstra suas impressões sobre a

*Fenomenologia da percepção*, expressando-se da seguinte forma: “Ele aprendeu muito de mim e tomou grande parte disto. Não apenas em detalhes, onde ele levou muitas coisas adiante. Eu duvido que ele teria tido a ideia de interpretar o material psicopatológico fenomenologicamente, sem a minha influência”. (GRATHOFF, 1989, p.93). O curioso é que Goldstein consiste, com efeito, em uma figura central para a paisagem conceitual das duas primeiras obras de Merleau-Ponty. Mais curioso ainda, como veremos, é o fato de que a questão do perspectivismo, principalmente em sua primeira obra, é desenvolvida sob a tutela do pensamento de Goldstein<sup>4</sup>.

Esta breve resenha histórica acrescida destas pistas conceituais reforça a sugestão de Lester Embree, de que “um estudo interessante poderia ser realizado concernente ao uso do pensamento de Gurwitsch por Merleau-Ponty” (EMBREE, 1981, p.1). Ainda que não seja este nosso objetivo, esperamos que nosso trabalho possa contribuir, indiretamente, ao aprofundamento dos estudos da relação entre os autores. Há certas pistas, portanto, que nos permitem inferir que Gurwitsch tivera mais influência sobre Merleau-Ponty do que seus próprios escritos parecem mostrar. Porém, não nos limitamos a buscar o que há de Gurwitsch em Merleau-Ponty, mas sim a encontrar os pontos de tensão que indicam, justamente, a natureza da diferenciação entre os autores segundo suas visões acerca do problema do perspectivismo perceptivo. O mapeamento das diferenças requer, como tentaremos mostrar, uma necessária avaliação da relação dos pensadores com duas matrizes epistemológicas fundamentais: A fenomenologia de Husserl e a psicologia da *Gestalt*.

---

<sup>4</sup> Estas pistas oferecidas por Gurwitsch configuram o fundo histórico da análise comparativa a ser empreendida no capítulo III.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a um exame comparativo de dois modelos de fenomenologia da percepção, que tomam como base de suas análises o caráter perspectivo da experiência perceptiva. O que chamamos de perspectivismo, o fato congregado da doação perfilática e o caráter situado do sujeito, constitui a pedra-de-toque das fenomenologias da percepção de Gurwitsch e Merleau-Ponty. Procuramos evidenciar as semelhanças e as divergências de suas maneiras de desenvolver filosoficamente estas duas intuições fundamentais: todo objeto é um ser perspectivo e toda visão se faz de algum lugar.

A respeito da disposição dos capítulos, percorremos um trajeto que compreende desde a interrogação acerca do modo de doação da coisa espacial até a questão da gênese de nosso ponto de vista, a qual, por sua vez, nos encaminhou a delimitar as formas singulares pelas quais cada autor concebe o “sujeito” da percepção. Neste percurso de cotejo, buscamos elucidar os fundamentos metodológicos, fenomenológico-gestálticos, que permeiam os pensamentos destes autores. Partimos principalmente do quadro teórico estabelecido por Husserl em *Ideias I* e destacamos suas elaborações oriundas do conceito de *Gestalt*, abarcando, como vimos, desde a Psicologia da Forma até os achados teórico-experimentais de Goldstein.

Ao começarmos este trabalho por uma exposição atinente ao problema do perspectivismo em *Ideias I*, tivemos a intenção de apresentar um quadro referencial da fenomenologia da percepção que, direta ou indiretamente, atravessa as obras de Gurwitsch e Merleau-Ponty. Ainda que o pensamento de Merleau-Ponty não se encaixe na moldura ali proposta, a descrição dos objetos percebidos como seres “carnais”, ao mesmo tempo que transcendentais, presentes, ao mesmo tempo que horizontais e abertos, ocupa um lugar reconhecido nas suas reflexões. Nesse sentido, se o quadro do perspectivismo husserliano, representado pela teoria de doação de perfis e também pela elaboração acerca do noema perceptivo, constitui o fundo para a apresentação do pensamento de Gurwitsch, no caso de Merleau-Ponty, ele “paira” ou “circunda” suas reflexões, como uma espécie de sombra. Merleau-Ponty não se debruçou à tarefa hercúlea de retomar e explicitar os passos do método fenomenológico, procedimento este sempre constante no fazer filosófico de Gurwitsch. Assim, com vistas a tornar essa “sombra” aparente, embora o

perspectivismo seja retratado frequentemente nas primeiras obras de Merleau-Ponty, optamos por trazer seu pensamento à discussão apenas em um momento posterior.

A respeito da disposição dos capítulos, é importante frisar que a exposição de *Ideias I*, a nosso ver, é apenas uma das chaves possíveis de leitura do problema do perspectivismo. Essa opção é reforçada pelo fato de que Gurwitsch embasa sua fenomenologia da percepção, em grande parte, nesta obra. Desta maneira, em nosso segundo capítulo, tratamos de examinar o perspectivismo “fenomenológico-gestáltico” do autor lituano, o que implicou descrever como Gurwitsch avança a compreensão destas duas facetas da reflexão de Husserl, a teoria da doação por perfis e a teoria do noema, ao integrar os desdobramentos da noção de *Gestalt*. A Psicologia da Forma é introduzida por meio da exposição da intenção de Gurwitsch em tamponar certas lacunas da teoria de Husserl. Uma das ideias fundamentais para o entendimento do perspectivismo de Gurwitsch reside em sua leitura gestáltica do noema. Esta interpretação permite compreender como as aparências perceptivas podem se conjugar na unidade do objeto sem supor a existência de um núcleo organizador das variações. A “gestaltização” do noema, isto é, a compreensão da dinâmica da aparição do objeto percebido com base na dinâmica da estrutura parte-todo, permite a Gurwitsch repensar a própria ideia de horizonte interno, que, na filosofia de Husserl, dispõe de uma conotação fortemente noética. Daí advém a emergência do importante conceito de “implicação perceptiva” (GURWITSCH, 1965/2009f), que habilita Gurwitsch a tratar da estruturação da horizontalidade do objeto percebido recorrendo, tão somente, à dinâmica de referências entre as aparências. Assim, a implicação perceptiva é responsável por percebermos o próprio objeto e não apenas um de seus perfis ou lados. A aparência presente contém referências não-temáticas, não-conceituais, àquilo que não se vê e a coesão entre o visível e o invisível não é, ao cabo, fruto de sínteses intelectuais, mas é uma estrutura espontaneamente significativa.

Nosso terceiro capítulo, momento em que o pensamento de Merleau-Ponty é devidamente apresentado, se configurou como um exercício comparativo em que o tema do perspectivismo foi discutido, principalmente, com base nas compreensões particulares dos autores acerca da noção de atitude categorial, advinda dos trabalhos de Kurt Goldstein. Esta escolha não foi fortuita. O debate em torno deste importante dispositivo conceitual da psiquiatria também nos permitiu retomar e aprofundar a composição horizontal e referencial da percepção, tal como pensada por Gurwitsch.

A questão central foi apresentar Merleau-Ponty como um contraponto às elaborações de Gurwitsch, relativas às diferenças entre a significação perceptiva e a significação categorial. O quarto capítulo possui um caráter intermediário, pois ele nos dá a oportunidade de nos introduzir à paisagem teórica da *Fenomenologia da Percepção*. Mais especificamente, procuramos mostrar como a teorização acerca da organização perceptiva demanda um programa de redução do conhecimento objetivo. Um dos procedimentos redutivos entalhados pelo filósofo, na parte introdutória da obra, consiste na crítica à hipótese de constância. A explicitação deste procedimento nos tornou possível vislumbrar a presença tímida de Gurwitsch no pensamento de Merleau-Ponty. Em nosso quinto capítulo, expusemos a formulação merleau-pontyana da organização perceptiva, buscando realçar a ideia de que a síntese do objeto é correlata à síntese do corpo-próprio. Descrevemos como o filósofo supõe que o corpo é um elemento estruturante do campo perceptivo. Por fim, exploramos as críticas endereçadas por Gurwitsch a Merleau-Ponty. Neste momento, foi-nos possível delinear a natureza de suas diferenças, onde o debate acerca do papel do corpo na organização perceptiva revelou-se central. A fim de realçar ainda mais tais diferenças, optamos por discutir as concepções de Gurwitsch sobre a existência encarnada no interior do campo de consciência. A tese principal de Gurwitsch é a de que nossa existência encarnada é “irrelevante” materialmente para a composição noemática da percepção. O filósofo considera uma distinção clara entre o domínio corporal e o domínio perceptivo. Além disso, ensaiamos mostrar que a fidelidade de Gurwitsch ao quadro transcendental da fenomenologia acaba por fornecer uma descrição objetual do sensível, o que se constrata com o tipo de “promiscuidade” entre corpo e mundo aventada por Merleau-Ponty.

Assim, o cotejo de seus pensamentos nos fornece um quadro interessante das aventuras internas da fenomenologia. De um lado, no caso de Gurwitsch, nos deparamos com o primeiro modelo de teoria fenomenológico-gestáltica, que integra à reflexão transcendental os achados descritivos da noção de Forma. Seu intuito é preencher certas lacunas da análise noético-noemática a partir de uma interpretação “organizacional” da intencionalidade, em que se frisa o caráter autóctone, estrutural e relacional das experiências conscientes. De outro, nas primeiras obras de Merleau-Ponty, temos um pensamento que se nutre do conceito de *Gestalt* e do apelo à experiência vivida próprio à fenomenologia, para recusar nesta o papel primordial da



consciência na constituição do mundo percebido e restabelecer ao corpo o lugar de “sujeito da percepção”.

Por outro lado, ambas as teorias se dedicam a expressar filosoficamente a função de verdade eidética do perspectivismo, condição *a priori* da aparição perceptiva, assim como sua composição dinâmica na percepção – a ideia de que a visão é uma rede intencional que visa para além daquilo que se apresenta diretamente. Além disso, Merleau-Ponty e Gurwitsch tem em comum o apreço pela proposição original de Husserl, de que a transcendência do objeto não se opõe a sua carnalidade – antes, ela é condição para que haja presença. Esta questão ganha novos ares no momento em que os autores mobilizam a noção de *Gestalt*, entendendo que o sentido perceptivo é encarnado nas aparências sensíveis. A unidade e expressividade do objeto percebido não decorrem de operações intelectuais; a emergência do sentido é sinônima da aparição da coisa ao sujeito. Há uma convergência dos pensadores em buscar desenvolver filosoficamente este *autos* da *Gestalt*.

Malgrado estas convergências gerais, classificadas pelo próprio Gurwitsch como aproximações concernentes ao “interesse descritivo” no estudo da percepção, vimos que os autores desdobram, de maneiras profundamente diferentes, o âmbito da “interpretação teórica” acerca da organização perceptiva. Sob o alicerce da análise da estrutura de doação por perfis erigem-se compreensões complexas e distintas acerca da síntese perceptiva, da função do corpo na apresentação da coisa, das relações entre a aparência e o horizonte etc. Em um plano mais fundamental, isto significa que as divergências entre os autores se concentram nas formas de empregar e desenvolver as contribuições da teoria de doação por perfis e do *autos* gestáltico, alicerces de suas teorias da percepção. A aparente “trivialidade” do perspectivismo, a constatação genérica de que as coisas se mostram unilateralmente, dá lugar a uma longa malha de discursos que se enovelam, por vezes se complementam e por outras se rejeitam. Por essa razão, uma análise do perspectivismo em Gurwitsch e Merleau-Ponty é também uma análise das próprias transmutações que sofreu a fenomenologia da percepção ao passar pela seara da Psicologia da *Gestalt*.

Um dos contrastes principais entre os autores pode ser inferido a partir da afirmação categórica de Dermot Moran sobre Gurwitsch: “Gurwitsch é o filósofo da consciência por excelência” (MORAN, 2019, p.6). Esta afirmação por si só já nos indica uma diferença reveladora em relação a Merleau-Ponty, cuja obra, a rigor, é um

estudo sistemático das relações entre corpo e alma. É certo que Merleau-Ponty, mesmo que tenha recaído na linguagem da filosofia da consciência<sup>104</sup>, nunca pretendeu ser um filósofo da consciência. Daí, todo imbróglio já notado por Gurwitsch (1957): ambos os autores partem de concepções distintas de quem seria o “sujeito da percepção”. Torna-se patente que, de um lado, a fenomenalização é um trabalho da consciência e toda dimensão sensível é compreendida sob a fórmula de “objeto para” esta consciência. De outro, o corpo é uma “estrutura metafísica”; ele é responsável por abrir-me a um “além” e, nessa medida, a síntese perceptiva é correlata desta síntese movente que é o corpo-próprio. Mas, a disputa a respeito do “sujeito da percepção”, na verdade, pode ser repensada como, originariamente, uma disputa entre uma fenomenologia transcendental, que reporta toda existência à dinâmica dos atos presentificantes, e uma fenomenologia “existencial” que constata a impossibilidade de uma redução plena e completa, isto é, a impossibilidade de atravessar o mundo-da-vida [*Lebenswelt*] e remontá-lo nos termos de um fluxo transcendental. O mundo-da-vida [*Lebenswelt*] é a fonte de toda significação e, dessa maneira, reconstitui-lo a partir de uma segunda redução seria ferir sua opacidade constitutiva. Esta tensão pode ser, ainda, simplificada como o embate entre uma filosofia eidética e uma filosofia antropológica, ou entre essência e contingência. Ao menos, essa é a forma como Gurwitsch sempre apresentou o pensamento de Merleau-Ponty. Como dissemos, tratam-se de dois modelos de fenomenologia: a primeira clama que a segunda não foi radical, e a segunda afirma que a radicalidade da primeira a faz perder o fenômeno da transcendência, uma vez que tudo o que há é transposto para o domínio da significação. Uma parte do trajeto que liga estes dois representantes da fenomenologia é explicitado por Dreyfus:

Foi deixado a Merleau-Ponty, que tanto aprendeu com Gurwitsch, seguir os passos radicais necessitados pela originalidade suprimida de Gurwitsch: negar a viabilidade da redução transcendental e encarnar tanto o sentido interpretativo como intuitivo. Para Gurwitsch reserva-se o mérito de ter preparado o passo decisivo da fenomenologia transcendental para a fenomenologia existencial; a Merleau-Ponty, o crédito por ter, verdadeiramente, seguido os passos ao enfrentar e resolver os problemas dos insights de Gurwitsch. (DREYFUS, 1972/2014, p.75)

---

<sup>104</sup> Como pode nos levar a crer citações como: “A consciência é o ser para a coisa por intermédio do corpo” (MERLEAU-PONTY, 1945/1976, p.193) ou “o corpo é o veículo do ser-no-mundo” (MERLEAU-PONTY, 1945/1976, p.97)

Em nossa tentativa inicial de desemaranhar este novelo de tensões, fomos conduzidos ao problema das relações entre a dimensão perceptiva e a dimensão categorial da conduta. Em nossa tese, é a partir desta discussão que as tensões entre essência e contingência, fenomenologia e antropologia, consciência e corpo começam a se desvelar. Não nos esqueçamos que Gurwitsch interpreta o material psicopatológico de Goldstein nos termos da distinção entre significação perceptiva e significação categorial, o que implica, como vimos, entender a atitude categorial como um domínio ideativo *sui generis*, remetendo a atitude concreta à experiência sensível direta. A “multiplicidade perspectiva”, aventada por Merleau-Ponty, coloca em cena uma análise ascendente de nossa condição carnal: não se trata apenas de desvelar os fundamentos eidéticos da percepção, mas, como a *Fenomenologia da Percepção* expressará muito bem, trata-se já de um movimento de repor as essências na existência. Dito de outra forma, a multiplicidade perspectiva é a resposta à pergunta: como seria ver como um humano? (BIMBENET, 2012a). Esta inclinação antropológica de Merleau-Ponty ressoa na *Fenomenologia da Percepção*: o corpo, isto é, o corpo humano, abre-se ao espaço de maneira virtual. A organização do campo perceptivo, sua estrutura objeto-horizonte, não pode ser apartada de sua aparição para um sujeito encarnado. E, embora Gurwitsch tenha reconhecido a importância das discussões de Merleau-Ponty, ele não pode aceitar que o percebido seja organizado pelos poderes implícitos do corpo-próprio. Ora, o motivo é simples: o corpo não tem uma função transcendental – trazer os objetos à presença é papel da consciência. Referir-se à função transcendental significa, neste contexto, marcar “quem” é responsável pelo “acesso” do sujeito ao mundo. E, segundo Gurwitsch (1985/2010), mesmo nossa existência encarnada, em última análise, deve ser remetida ao sistema de atos de consciência – à dinâmica de autodoação. É interessante, por outro lado, notar que o problema do “acesso”, para Merleau-Ponty, é designado como esta paradoxal imbricação entre sujeito e mundo. Visar o mundo é visá-lo de um ponto de vista, ao mesmo tempo que, para visa-lo é preciso que o sujeito se dissimule, torne-se fundo, em prol da figurabilidade das coisas.

A análise da estrutura do perspectivismo nos conduziu, nessa medida, por um trajeto que compreende desde a interrogação acerca do modo de doação da coisa espacial até à questão relativa ao ponto de vista, a qual, por sua vez, nos encaminhou a delimitar o papel da corporeidade na experiência perceptiva como um dos pontos de tensão entre as obras de Gurwitsch e Merleau-Ponty. Neste trajeto, buscamos

elucidar os fundamentos de análise do perspectivismo, que permeiam os pensamentos destes autores e, e em relação aos quais, ambos os filósofos propõem desenvolvimentos originais. Tais desenvolvimentos se sustentam, sobretudo, em elaborações oriundas dos desdobramentos do conceito de *Gestalt* e da fenomenologia de Husserl. As relações entre Gurwitsch e Merleau-Ponty, assim como o próprio tema do perspectivismo no interior da fenomenologia, são circundadas por caminhos ainda desconhecidos. Procuramos esboçar certos trajetos e indicar direções existentes, porém não exploradas. O perspectivismo é o tema fundamental da fenomenologia da percepção e, nesse sentido, sua tematização é reveladora das transmutações da fenomenologia, infindas como nossas possibilidades de variar os olhares sobre o mundo.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. **Nas margens da presença**: a questão do *logos* em Merleau-Ponty. Tese (Doutorado em Filosofia), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.
- ARVIDSON, P. S. **The Sphere of Attention**: Context and Margin. Dordrecht: Springer, 2006.
- BARBARAS, R. **Le tournant de l'expérience**: recherches sur la philosophie de Merleau-Ponty. Paris: Vrin. 2019. (Original publicado em 1998)
- BARBARAS, R. Merleau-Ponty et la psychologie de la Forme. **Les Études philosophiques**, v. 59, p. 151–163, 2001.
- BHALLA, M.; PROFFITT, D.R. Visual–motor recalibration in geographical slant perception. **Journal of Experimental Psychology: Human Perception and Performance**, v.25, n.4, p. 1076-1096
- BIMBENET, E. **Nature et Humanité**: Le problème anthropologique dans l'oeuvre de Merleau-Ponty. Paris: Vrin, 2004
- BIMBENET, E. **L'animal que je ne suis plus**. Paris: Gallimard. 2011.
- BIMBENET, E. Como seria ver como um humano? **doisPontos**, v. 9, n. 1, p. 251–265, 2012a
- BIMBENET, E. La double théorie du noème: sur le perspectivisme husserlien. In: PERREAU, L; GRANDJEAN, A.: **Husserl, la science des phénomènes**, Paris: CNRS éditions, 2012b.
- BIMBENET, E. **O animal que não sou mais**. (M. J. D'Escragnolle, Trad.) Curitiba: UFPR, 2014 (Original publicado em 2011)
- CARMAN, T & HANSEN, M. Introduction In: CARMAN, T; HANSEN, M (Eds). **Cambridge Companion to Merleau-Ponty**, p.1-25. Cambridge: Cambridge University Press. 2005.
- COLONNA, F. **Merleau-Ponty et le renouvellement de la métaphysique**. Paris: Ed. Hermann, 2014.
- DESCARTES, R. **Méditations Métaphysiques**. Paris: Flammarion, 1979. (Original publicado em 1641)

DE VIGNEMONT, F. The Marginal Body. In: EMBREE, L. (Ed.), **Gurwitsch's Relevancy for Cognitive Sciences**. Dordrecht: Springer, p. 131-149, 2004

DORFMAN, E. **Réapprendre à voir le monde: Merleau-Ponty face au miroir lacanien**. Dordrecht: Springer, 2007.

DREYFUS, H. The perceptual noema: Gurwitsch's contribution. In: DREYFUS, H; WRATHALL, M (Ed): **Skillfull coping: essays on the phenomenology of everyday perception and action**. Oxford: Oxford University Press, 2014. (Original publicado em 1972)

EMBREE, L. Gurwitsch's critique of Merleau-Ponty. **Journal of the british society for Phenomenology**. v.12, nº2, 1981, p.150-163.

EMBREE, L. The Three Species of Relevancy in Gurwitsch. IN: EMBREE, L. (Ed). **Gurwitsch's Relevancy for cognitive science**. Dordrecht: Springer, 2004, p. 205-219.

ENGLISH, J. **Le vocabulaire de Husserl**. Paris, France: Ellipses. 2009.

FERRAZ, M. **Fenomenologia e Ontologia em Merleau-Ponty**. Campinas: Papirus, 2009.

FERRAZ, M. A reelaboração do transcendental em Merleau-Ponty. In: **Dois Pontos**, v. 9, n. 1, 2012.

FERRAZ, M. Categorical Intuition and passive synthesis in Husserl's phenomenology. **Horizon**, v.5, n.2, p. 248-270, 2016.

FINK, E. Die phanomenologische philosophie edmund husserl in der gegenwertigen kritik, **Kantstudien** , p.319-183, 1933

FØLLESDAL, D. Husserl's notion of noema, **The Journal of Philosophy**, vol. 66, nº20, p. 680-687, 1969

FUCHS, T. The Psychopathology of Hyperreflexivity. **Journal of Speculative Philosophy**, v.24, n. 3, p. 239-255, 2010.

GALLAGHER, S. Body Schéma and Intentionality. In: BERMÚDEZ, J; MARCEL, A.; EILAN, N. (Eds). **The Body and the Self**. 1995

GELB, A.; GOLDSTEIN, K. Psychologische Analysen hirnpathologischer Fälle. **Psychologische Forschung**, nº.6, v.1, p. 187-199, 1925

GERAETS, T. **Vers une nouvelle philosophie transcendantale**: La genèse de la philosophie de Maurice Merleau-Ponty jusqu'à la Phénoménologie de la Perception. The Hague: Martinus Nijhoff, 1971.

GOLDSTEIN, K. **La Naturaleza humana a luz de la psicopatología**. Tradução Eva de Dietrich). Buenos Aires: Paidós, 1961.

GOLDSTEIN, K. On naming and pseudonaming from experiences in psychopathology. In GURWITSCH, A et al. **Kurt Goldstein**: selected papers/ausgewählte Schreften. Netherlands: Martinus Nijhoff, The Hague, p. 397-409, 1971.

GOLDSTEIN, K **La Sructure de l'organisme**. Tradução: E. Buckhartdt & J. Kuntz. Paris: Gallimard, 1983 (Obra original publicada em 1934)

GOLDSTEIN, K The organism: a holistic aproach to Biology derived from pathological data in Man. New York: Zone Books, 1995 (Original publicado em 1939)

GRANEL, G. **Le sens du temps et de la perception chez E. Husserl**. Paris, France: Gallimard. 2012. (Trabalho original publicado em 1968).

GRATHOFF, R (Ed.). **Philosophers in exile: the correspondence of Alfred Schutz and Aron Gurwitsch, 1939-1959**. Tradução: J. Claude Evans. Bloomington: Indiana University Press, 1989.

GUILLAUME, P. **Psicologia da Forma**. Tradução Irineu De Moura. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.

GURWITSCH, A. Phenomenology of Thematics and of the Pure Ego: Studies of the Relation Between *Gestalt* Theory and Phenomenology. In: KERSTEN, F. (Ed.). **The Collected Works of Aron Gurwitsch (1901-1973), II**: Studies in Phenomenology and Psychology. Dordrecht: Springer, 2009a, p. 193-317. (Original publicado em 1929).

GURWITSCH, A. Author's introduction. In: KERSTEN, F. (Ed.). **The Collected Works of Aron Gurwitsch (1901-1973), II**: Studies in Phenomenology and Psychology. Dordrecht: Springer, 2009b, p. xvi-xxvi.

GURWITSCH, A. The Phenomenological and the Psychological Aproach to Consciousness. In: KERSTEN, F. (Ed.). **The Collected Works of Aron Gurwitsch (1901-1973), II**: Studies in Phenomenology and Psychology. Dordrecht: Springer, 2009c, p. 99-118. (Original publicado em 1955).

GURWITSCH, A. Towards a theory of intentionality. In: KERSTEN, F. (Ed.). **The Collected Works of Aron Gurwitsch (1901-1973), II**: Studies in Phenomenology and Psychology. Dordrecht: Springer, 2009d, p. 383-398. (Original publicado em 1970).

GURWITSCH, A. On the intentionality of consciousness. In: KERSTEN, F. (Ed.). **The Collected Works of Aron Gurwitsch (1901-1973), II: Studies in Phenomenology and Psychology**. Dordrecht: Springer, 2009e, p. 139-156. (Original publicado em 1940).

GURWITSCH, A. The Phenomenology of perception: perceptual implications. In: GARCÍA-GÓMEZ, J. (Ed.). **The Collected Works of Aron Gurwitsch (1901-1973), I: Constitutive Phenomenology in Historical Perspective**. Dordrecht: Springer, 2009f, p.399-410. (Original publicado em 1965)

GURWITSCH, A. Gelb-Goldstein's Concept of Concrete and Categorical Attitude and the Phenomenology of Ideation. In F. Kersten (Ed.). **The Collected Works of Aron Gurwitsch (1901-1973), II: Studies in Phenomenology and Psychology**, p. 403-431. Dordrecht: Springer, 2009g (Original publicado em 1949).

GURWITSCH, A. Contributions to the phenomenological theory of perception. In: KERSTEN, F. (Ed.). **The Collected Works of Aron Gurwitsch (1901-1973), II: Studies in Phenomenology and Psychology**. Dordrecht: Springer, 2009h, p. 371-393. (Original publicado em 1959).

GURWITSCH, A. Marginal Consciousness. In: EMBREE, L.; ZANER, R. M. (Eds.). **The Collected Works of Aron Gurwitsch (1901-1973), III: The Field of Consciousness: Theme, Thematic Field, and Margin**. Dordrecht; Heidelberg; London; New York: Springer, 2010, p. 413-537. (Original publicado em 1985)

GURWITSCH, A. **Theorie du champ de la conscience**. Paris: Desclée de Brouwer, 1957.

GURWITSCH, A. **Esquisse de la phénoménologie constitutive**. Paris: Vrin. 2002

GURWITSCH, A. Edmund Husserl's Conception of Phenomenological Psychology. In: GURWITSCH, Aron; EMBREE, Lester (Ed.). **Phenomenology and the Theory of Science**, p. 77-105. Evanston: Northwestern University Press, 1974.

HEINÄMAA, S. From Decisions to Passions: Merleau-Ponty's Interpretation of Husserl's Reduction. In: TOADVINE, T.; EMBREE, L (Eds). **Merleau-Ponty's readings on Husserl**. Dordrecht: Kluwer, 2002.

HIDALGO, M. A crítica de K. Goldstein à Psicologia da *Gestalt* e suas implicações para a filosofia inicial de Merleau-Ponty. In: SILVA, C.A. (Ed) **Kurt Goldstein: Psiquiatria e Fenomenologia**. Cascavel, EDUNIOESTE, p. 129-143, 2015.

HUSSERL, E. **Philosophie de l'arithmétique**: recherches psychologiques et logiques. Trad. Jacques English. Paris : PUF, 1992. (Trabalho original publicado em 1891)



HUSSERL, E. **Investigações Lógicas, segundo volume, parte I: Investigações para a Fenomenologia e a Teoria do Conhecimento**. Trad. Pedro M. S. Alves e Carlos Aurélio Morujão. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

HUSSERL, E.. **Idées directrices pour une phénoménologie et une philosophie phénoménologique pures** (P. Ricoeur, trad.). Paris, France: Gallimard. (1950) (Original publicado em 1913)

HUSSERL, E. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica** :Introdução geral à fenomenologia pura. Trad. Márcio Suzuki, trad. Aparecida, SP : Ideias & Letras, 2006.

HUSSERL, E. **Ideen zu einer reinen Phänomenologie und phänomenologischen Philosophie III: Die Phänomenologie und die Fundamente der Wissenschaft**, Nijhoff, Den Haag. 1952.

HUSSERL, E. **La crise des sciences européennes et la phénoménologie transcendantale**. Paris, França: Gallimard. 2019 (Original publicado em 1954)

HUSSERL, E. **Chose et espace: leçons de 1907**. Tradução Jean François Lavigne, Paris, France: PUF. (1989)

HUSSERL, E. **Recherches logiques, tome troisième: éléments d'une élucidation phénoménologique de la connaissance**. Paris, France: PUF, 1963. (Original publicado em 1901)

HUSSERL, E.. **Expérience et jugement**. Paris: PUF, 1970 (Original publicado em 1934)

HUSSERL, E. **Logique formelle et logique transcendantale**. Paris: PUF, 2009.

JAMES, W. **Essays in Radical Empirism**. Cambridge, MA: Harvard University Press 1976.

KOFFKA, K. **Principles of Gestalt Psychology**. London: Routledge & K. Paul, 1936.

KÖHLER, W. **The Mentality of Apes**. Tradução E. Winter. Nova York: Hartcourt Brace, 1957(Original publicado em 1929)

KÖHLER, W. **Psicologia da Gestalt**. Tradução David Jardim. Belo Horizonte: Itatiaia, 1968.

LECLERQ, B. Noème perceptuel: Ameublement du monde et identité des objets à travers les mondes possibles. **Bulletin d'analyse phénoménologique**. V.II, n.1, p.73-91, 2011

MARANGONI, P; VERISSIMO, D. Intencionalidade e comportamento: a percepção vivente em Merleau-Ponty. Revista da Abordagem Gestáltica, v.24, n.1, p. 75-83. <https://dx.doi.org/10.18065/RAG.2018v24n1.8>, 2018.

MARANGONI, P; VERISSIMO, D. A autoconsciência na Teoria de Aron Gurwitsch: Posição e Crítica. **Estudos e Pesquisas em psicologia**, v.20, p. 1128-1148, 2020.

MARCELLE, D. The Phenomenological Problem of sense data in perception: Aron Gurwitsch and Edmund Husserl on the Doctrine of Hyletic Data. **Investigationes Fenomenológicas**, v.8, p. 61-76, 2011

MCKENNA, W. The "inadequacy" of perceptual experience. **Journal of british society for phenomenology**, v.12, n.2, p.125-139. 1981

MERLEAU-PONTY, M. **La structure du comportement**. Paris: Presses de France, 1967 (Original publicado em 1942).

MERLEAU-PONTY, M. **Phénoménologie de la perception**. Paris: Gallimard, 1976. (Original publicado em 1945)

MERLEAU-PONTY, M. **O primado da percepção e suas consequências filosóficas**. Trad. Constança Marcondes César. Campinas : Papirus, 1990.

MERLEAU-PONTY, M. **Psychologie et pédagogie de l'enfant. Cours de Sorbonne: 1949-1952**. Paris: Verdier. 2001

MERLEAU-PONTY, M. **Le monde sensible et le monde de l'expression**: cours au Collège de France, notes, Genève: Metis presses, 2011 (Original publicado em 1953).

MERLEAU-PONTY, M. Reading notes and comments on Aron's Gurwitsch *The Field of consciousness*. Tradução: Elizabeth Locey, Ted Toadvine. **Husserl Studies**, v.17, p.173-193, 2001.

MERLEAU-PONTY, M. **La Nature**: notes, cours au Collège de France. Paris: Seuil, 1995

MERLEAU-PONTY, M. Titres et Travaux. In : **Parcours II** 1951-1961, Lagrasse: Verdier, 2000.

MERLEAU-PONTY, M. **Le visible et le invisible**. Paris: Gallimard, 1979. (Original publicado em 1964)

MORAN, D. Husserl and Gurwitsch on Horizontal Intentionality. **Journal of phenomenological psychology**, v. 50, p. 1-41, 2019.

MOURA, C.A.R. A cera e o abelhudo: Expressão e percepção em Merleau-Ponty In: **Racionalidade e Crise: Estudos de história da filosofia moderna e contemporânea**. Editora UFPR, 2001.

MOURA, A. **Liberdade e situação em Merleau-Ponty**: uma perspectiva ontológica. São Paulo: Humanitas, 2010.

MOUTINHO, L.S.D Tempo e sujeito: o transcendental e o empírico na fenomenologia de Merleau-Ponty. **Revista Dois Pontos**, vol. 1, n.1. 2004.

NATSOULAS, T. The stream of consciousness: XIII. Bodily self-awareness and Aron's Gurwitsch Margin. **Imagination, Cognition and Personality**. v.16, n.3, p. 281-300, 1997a.

NATSOULAS, T. The stream of consciousness XIV. Two contrasting accounts of pervasive bodily self-awareness. **Imagination, Cognition and Personality**, v.17, n.1: p. 45-64, 1997b.

NIKOLIC, O. Husserl's Theory of noematic sense. **FILOZOFIJA I DRUŠTVO**, v.27, n. 4, p.845-869, 2016.

PINTOS, M. P. Gurwitsch, Goldstein e Merleau-Ponty: análisis de una estrecha relación. **Contrastes- Revista internacional de filosofía**, Málaga, Vol.XII, p.189-215 2007.

RAMOS, S. Sobre a imaginação: de Sartre a Merleau-Ponty, **Revista de filosofia moderna e contemporânea**, n.2, p. 28-49, 2013.

RICOEUR, P. Introduction à Ideen I de E. Husserl par le traducteur. In: HUSSERL, E. **Idées directrices pour une phénoménologie**. Trad. Paul Ricoeur. Collection Tel. Paris: Gallimard, 1950.

SAINT-AUBERT, E. **Le scénario cartésien** : recherches sur la formation de l'intention philosophique de Merleau-Ponty. Paris : Vrin, 2005.

SAINT-AUBERT, E. **Être et Chair I** : du corps au désir. Paris: Vrin. 2013.

SANTOS, H.P. **A teoria da intencionalidade nas obras de Husserl e de Gurwitsch**: entre fenomenologia transcendental e Psicologia da *Gestalt*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Assis, 2015. 268f.

SANTOS, H. & VERISSIMO, D. Aron Gurwitsch, intérprete de Kurt Goldstein: a intencionalidade categorial. **Psicologia em Pesquisa**, v. 11, n.1, p. 1-2, 2017.  
<https://dx.doi.org/10.24879/2017001100100210>

SANTOS, H.P. **Atenção, Relevância e Mundo da vida**. Estudos fenomenológicos sobre a atenção na sociedade contemporânea a partir de Aron Gurwitsch e Alfred Schütz. Tese (Doutorado em Psicologia). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2020a. 298f.

SANTOS, H.P. Husserl e Gurwitsch sobre a Psicologia da Gestalt: um Estudo sobre o “sensualismo”. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.20, p. 1108-1127, 2020b.

SCHUTZ, A. Type and eidos in Husserl’s late philosophy, **Philosophy and Phenomenological Research**, v.XX, n.2, p. 147-165, 1959.

SILVA, C. A Estrutura do Sentido: Goldstein e Merleau-Ponty. **Trans/Form/Ação**, Marília, v.35, n.3. p. 133-156. Set./Dez., 2012.

SOKOLOWSKI, R. **Introdução à Fenomenologia**. Trad. Alfredo de Oliveira Moraes. São Paulo: Loyola, 2004

SOKOLOWSKI, R. Husserl’s Concept of Categorical Intuition. **Philosophical Topics** 12 (Suplement), p. 127-141, 1981

TIEMERSMA, D. Body-image and Body-schema in the existential Phenomenology of Merleau-Ponty. **Journal of the british society for Phenomenology**. v.13, nº3, 1982, p.246-255.

TOADVINE, T. Phenomenological Method in Merleau-Ponty’s critique of Gurwitsch. **Husserl Studies**. 17, p. 195-205, 2001.

VERISSIMO, D. S. A teoria husserliana da doação perceptiva por perfis. **Psicologia USP**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 521-530, 2016. DOI: 10.1590/0103-656420150043. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/133134>. Acesso em: 8 out. 2020.

VERISSIMO, D. S. **A primazia do corpo próprio**: posição e crítica da função simbólica nos primeiros trabalhos de Merleau-Ponty. São Paulo: Editora Unesp, 2012a.

VERISSIMO, D. S. A noção de esquema corporal na filosofia de Merleau-Ponty: análises em torno da *Fenomenologia da percepção*. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.12, n.1, p.205-225, 2012b

VERISSIMO, D. S. Percepção e Comportamento em Kurt Goldstein: Contrapontos em relação à Psicologia da Forma. In: SILVA, C.A. (Ed) **Kurt Goldstein: Psiquiatria e Fenomenologia**. Cascavel, EDUNIOESTE, p. 89-108, 2015

WILLIAM, L. E.; BARGH, J. A. Experiencing physical warmth promotes interpersonal warmth. **Science**, v.322, n.5901, p. 606–607, 2008.

WORMS, F. **La philosophie en France au Xxe siècle**. Paris: Gallimard, 2009.

YOSHIMI, J., VINSON, D. W. Extending Gurwitsch's field theory of consciousness. **Consciousness and cognition: An International Journal**, v. 34, p. 104-123. doi:10.1016/j.concog.2015.03.017, 2015.

ZAHAVI, D. **Self-awareness and alterity**: a phenomenological investigation. Evanston, Ill, Northwestern University Press. 1999

ZAHAVI, D. Horizontal Intentionality and transcendental subjectivity. **Tijdschrift voor Filosofie**, v. 59, n. 2, 1997.